

O LIBERTÁRIO

Um Boletim da Associação em Prol do Pensamento Libertário - APPL - Salvador - Ba - Caixa Postal 053 - Cep 40001-970

VIOLÊNCIA E CONTRA-VIOLÊNCIA

Nos últimos tempos, o mito do brasileiro cordial tem sido rudemente desmentido pelos fatos. A ocorrência de atrocidades tornou-se uma espécie de macabra rotina, que a demagogia dos políticos e veementes editoriais jornalísticos contra a violência tendem a banalizar. Os políticos e jornalistas se limitam a criticar genérica e abstratamente a violência. Nós, *anarquistas*, queremos destruir o poder que instrumentaliza a violência e se mantém graças a ela.

Os ideólogos do capital, entre lágrimas de crocodilo, fingem indignação para melhor ocultar a indignidade de usar a mesma palavra quando referem à violência do poder e à luta contra a violência, *somos a favor da contra-violência*. Não nos apiedamos dos oprimidos (para isso existem os sacerdotes e políticos, religiosos ou não, cafetões da miséria e do sofrimento popular). Nós nos solidarizamos (na luta, obviamente) com os que se revoltam contra a opressão!

A violência é uma espécie de camaleão, a serviço do poder em todas as formas, seja para mantê-lo ou para tomá-lo. A contra-violência é o instrumento da luta dos oprimidos, quando estes se unem e organizam com o objetivo de alcançar a liberdade. Mas, como dizíamos, a violência é múltipla. Existe uma violência cotidiana, habitual, à que fomos acostumados desde a mais tenra idade, que nos acompanha desde o berço ao túmulo: na família, na escola, na empresa, nos quartéis e outras instituições que "formam o caráter" do indivíduo, amestrando-o. Esta é a violência crônica, que sofremos sem perceber, e que vai nos formando "calos" na sensibilidade de cada um, vai nos embrutecendo e predispondo ao fatalismo do senso comum, fazendo com que nos resignemos a aceitar a subordinação. Mas há, também, as formas agudas de violência, quando o opressor mostra sua face brutal e sangüinária.



Se o condicionamento ou "formação de caráter" funciona de modo satisfatório para quem manda, se os oprimidos se limitam a calar e obedecer, o capital mantém seus cães policiais na coleira e a violência sobre controle... Tão logo, porém, o descontentamento dos subalternos começa a transbordar os limites impostos pelos dominantes, a violência se desata e o poder instituído (finge que) se deixa ultrapassar pelos seus "aparatos informais": grupos de extermínio e congêneres. É nesses momentos, quando os oprimidos se rebelam ou ameaçam se rebelar, que o poder se desmascara, opressão e repressão se confundem e acontecem os banhos de sangue. Já se disse que não há abuso de poder porque todo poder é um absurdo. De acordo, mas é importante acrescentar que a violência — ostensiva ou dissimulada — é intrínseca ao poder. A banalização da violência faz-se acompanhar pela boataria terrorista e ambas funcionam com o objetivo de subjugar corações e mentes à ideologias fascizantes. Desemprego, baixos salários e hiperinflação combinadas com recessão têm oferecido o pano de fundo para cenários de pós-catástrofe.

O capital, seus representantes e pistoleiros (fardados ou não) formam um único bloco de poder. Quando se trata de manter seus privilégios, os donos do poder jamais excluem totalmente a possibilidade de lançar suas fichas numa cartada fascista. Por enquanto, o terror estatal se limita a deixar que seus cães policiais afiem os dentes e garras, matando aqui e ali para não esquecer o gosto do sangue humano.

Há uma questão que o momento nos formula, exigindo resposta urgente. Ou nos unimos e nos organizamos, imediatamente, para barrar a ofensiva terrorista do capital; ou só nos restará aguardar que decidam, em nosso nome, se seremos escravos ou cadáveres.

* Publicado no *LIBERA... AMORE MIO*

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS, número 29, ano 3, out/93.

As pessoas são solitárias porque constroem muros, ao invés de pontes.

Joseph Fort Newton

Até logo, até logo, **COMPANHEIRO !!**

“ Adeus, amigo, sem mãos nem palavras.

Não faças um sobrolho pensativo.

Se morrer, nesta vida, não é novo,

Tampouco há novidade em estar vivo.”

Sierguéi Iessiênin

Ainda estávamos ressabiados com a ressaca do longo e exaustivo Carnaval baiano, quando nos chegou a lamentável notícia de que AMADEU/JONAS cumprira a sua lógica existencial: deixara de existir a partir do dia 26/fev./96, aos 26 anos de idade, por vontade e ação próprias!

Oriundo do Anarco-punk, no qual combateu o **estrelismo** das suas lideranças (sic!), que no afã de estarem sempre na “crista da onda” pregam de maneira simplista e dogmática à “ação pela ação”. É mister que se diga, o **estrelismo** é uma característica, aliás essencial, de todo “bom” líder que se preze e assim agindo justifica a sua existência política. Esquecem-se, esses “líderes”, da necessidade *sine qua non* de um respaldo teórico e de um planejamento à médio e longo prazo para que uma idéia enraíze-se, cresça e frutifique no seio de uma sociedade dada, isto é, se se deseja realmente que ocorra uma transformação verdadeira e duradoura, e sem os retrocessos já ocorridos ao longo da história da humanidade.

Sempre que as condições assim o permitiam, ele defendia peremptoriamente, como o fez por várias vezes e em lugares distintos, à dúvida de que surgisse qualquer resultado profícuo de um movimento político que se apoia num imediatismo delirante, como o que domina os punks soteropolitanos... Sentíamos firmeza nos seus questionamentos e análises da juventude anarco-punk, pois durante anos a fio fora presença assídua e marcante nas reuniões, shows e atos promovidos pelo movimento; inclusive conviveu numa comunidade exclusivamente **punk**, da qual se dissociou em virtude do destempero psicológico e do caráter egoístico dos convivas para o comunitarismo **anárquico**, pois o respeito ao indivíduo e ao bem comum eram sempre postergado para um segundo ou terceiro plano, dando lugar a idolatria do umbigo: primeiro **eu**, segundo **eu** e terceiro... sempre **eu**, é óbvio!

Companheiro da primeira e de todas as horas; sempre presente nos bons e maus momentos desta curta existência da A.P.P.L., organização libertária na qual, como sócio fundador, ajudou a estruturar com idéias objetivas e racionais. Idéias, essas, forjadas em sua experiência organizacional anterior, que lhe legara uma latente desconfiança contra todo aquele que “tudo sabe, tudo pode” e pouco quer aprender... Acrescente-se a essa têmpera um raciocínio lógico, que beirava a uma equação matemática (admite-se uma e somente uma resposta verdadeira!) e um caráter anti-clerical ferrenho; era um solitário estudioso de assuntos ligados a doutrina cristã, pois acreditava que o combate ideológico deveria se dar no campo do conhecimento e não meramente com “frases de efeito” e sem nenhuma consistência, ou seja uma discussão sem o uso abominável do dogmatismo religioso ou político.(Eis, aí, mais outra característica essencial de um “bom” líder: **Dogmatizar** sempre que lhe faltar argumentação para combater a uma análise crítica de uma questão qualquer; esse é um dos recursos mais apreciado e utilizado nos embates políticos e ou religiosos.).

Nas reuniões dominicais, que têm um cunho de comunhão fraternal, propugnava uma atuação mais contundente nos movimentos populares, estudantis e nos meios de comunicação por parte dos apelistas; com vista a não limitar a atuação doutrinária aos guetos já conhecidos, pois a sociedade, também, está além das fronteiras construídas para a defesa de ataques dos inimigos, que buscam uma padronização comportamental alienante e anti-natural de mentes e corações.

ass.: **O BRUXO**

P.S.: este texto não tem por objetivo criar ou referendar mitos, mas é, isto sim, um mero e justo reconhecimento a um companheiro que conscientemente se recusou a continuar vivendo nesta hipocrisia reinante e neste autoritarismo imperante, que o sistema de dominação nos impõe. Reconhecemos que é uma maneira um tanto quanto excêntrica, não se pode negar. Mas, também não se pode negar, **CORAJOSA !!!!!**

ÉTICA LIBERTÁRIA

Um indivíduo que tem cumplicidade com a causa libertária, sabe de toda a luta e sacrifício que ele vai ter que se submeter para levar sua causa em frente; Atualmente muitas pessoas se desligam do movimento libertário por não terem compromisso e autodisciplina para cumprir as tarefas assumidas.

As pessoas que se aproximam e muitas vezes participam de um determinado grupo; o fazem por se atraírem pelo modo de vestir, pelo tipo de som e várias outras identificações. Só que a

prática e divulgação do anarquismo é uma questão séria, temos o compromisso militante de atuar no cotidiano para crescimento do anarquismo.

Companheiros, vamos nos unir, independente do estilo de roupa, tipo de música, prática alimentar... etc. Vamos nos respeitar para que cada um no seu padrão de vida contribua para o crescimento de novas consciências libertárias.

Leide